

ACTUALMENTE SÃO BENEFICIADAS 340 FAMÍLIAS

# Loja Social da Santa Casa está a receber cada vez mais pedidos de apoio

*As quebras na economia devido às descidas nas receitas do jogo aumentaram o número de famílias encaminhadas por associações locais para a Loja Social da Santa Casa da Misericórdia. O Provedor António José de Freitas refere, porém, que não há condições para elevar o número de beneficiários já que os patrocinadores “também estão a enfrentar dificuldades”*

■ Inês Almeida

A Loja Social da Santa Casa da Misericórdia é um projecto que vai continuar, “sobretudo num momento em que a situação de Macau sofreu tantas mudanças”, garantiu o Provedor da instituição em declarações ao JORNAL TRIBUNA DE MACAU.

“Tudo corre normalmente e até agora não recebemos nenhuma ‘reclamação’ de alguém que possa ter feito um pedido junto das associações que não foi atendido”, explicou António José de Freitas, sublinhando que a situação de quebras no jogo que se prolonga há mais de um ano e meio afecta diversos ramos de actividade e alguns postos de trabalho, pelo que o número de pedidos tem aumentado.

Porém, “precisamente por causa da situação económica e financeira de Macau, vamos manter o mesmo número de famílias [apoiadas]. Não há condições, neste momento, para aumentar”.

Como motivo, o Provedor apontou o facto de muitas empresas patrocinadoras da Loja Social também atravessarem uma fase complicada. “Temos que analisar a situação no seu todo. Se há famílias carenciadas porque a situação económica não está tão saudável, se as receitas estão a cair, também os patrocinadores estão a enfrentar dificuldades”.

Actualmente, por mês, são ajudadas 340 famílias das quais quatro são portuguesas. A distribuição dos cabazes é



António José de Freitas sublinha importância da Loja Social num momento de “tantas mudanças”

feita no primeiro sábado de cada mês. A primeira de 2016 já foi decorreu e contou com um patrocínio do Banco da China avaliado em 300.000 patacas. A Sands China será a patrocinadora dos cabazes no mês de Fevereiro. A distribuição será feita no dia 6, muito perto do primeiro dia do Ano Novo Lunar.

António José de Freitas acredita que as operadoras de jogo não irão descer o valor das suas contribuições apesar das

quebras nas receitas dos casinos. “Até agora não desceram e estou confiante que até ao fim deste ano vamos conseguir patrocínios suficientes para manter o funcionamento normal da Loja Social”.

Desde que foi criada, em Fevereiro de 2013, e até ao final de 2015, a Loja Social da Santa Casa da Misericórdia já apoiou 10.603 famílias.

Das 340 que são auxiliadas mensalmente, 150 são seleccionadas pela Fede-

ração das Associações dos Operários de Macau, 150 pela União Geral das Associações de Moradores, 10 são encaminhadas pela Associação dos Familiares Encarregados dos Deficientes Mentais de Macau e 30 pela Irmandade da Santa Casa da Misericórdia “porque a Santa Casa não dispõe da logística necessária para avaliar que famílias são efectivamente carenciadas e precisam deste género de apoios”.

## Creche em 2016 vai ser difícil

O projecto de readaptação do edifício designado para albergar a nova creche da Santa Casa da Misericórdia já foi entregue à Direcção dos Serviços de Solos e Obras Públicas e Transportes (DSSOPT) e remetido para o Instituto Cultural (IC) que terá que dar o seu parecer, já que se trata de um prédio classificado.

“Não sei quanto tempo pode demorar o processo mas tenho esperança que os departamentos envolvidos entendam o significado deste projecto e possam dar resposta com maior brevidade”, afirmou António José de Freitas, que acredita que “vai ser difícil” abrir a nova creche antes do próximo ano lectivo.

“Já estamos em Janeiro, o processo ainda está nas mãos do IC, ainda volta à DSSOPT, vamos ver. Em princípio vai ser muito apertado”, disse.

Por confirmar também está ainda a eventual visita de uma delegação da Santa Casa da Misericórdia de Macau ao Vaticano.